

Mais*

O OTHON É O TERCEIRO MAIOR HOTEL EM OCUPAÇÃO, COM 71,04% DE MÉDIA ENTRE JANEIRO E SETEMBRO

* MÉDIA DE OCUPAÇÃO DOS PRINCIPAIS HÓTEIS DE SALVADOR EM 2018 (EM %)

INTERCITY PREMIUM SSA	80,20
MONTE PASCOAL	78,19
OTHON	71,04
VILA GALÉ SALVADOR	67,81
SOTERO HOTEL	67,51
IBIS HANGAR	67,30
PORTOBELLO	67,09
GRAN HOTEL STELLA MARIS	66,51
GRANDE HOTEL DA BARRA	64,19
SÃO SALVADOR	64,08
FIESTA	63,94
MERCURE RIO VERMELHO	63,29
SOL BARRA	60,78
MERCURE BOULEVARD	60,36
DEVILLE	59,80
MERCURE PITUBA	59,68
GOLDEN TULIP	58,45
SOL BAHIA	57,81
SOL VICTÓRIA MARINA	56,69
AMERICA TOWERS HOTEL	56,61
MARAZUL	55,50
IBIS RIO VERMELHO	52,49
CONNECT SMART HOTEL	52,38
WISH HOTEL DA BAHIA	52,11
NOVOTEL HANGAR	49,12
REAL CLASSIC BAHIA	44,20

Júlia Vigné e Thais Borges
REPORTAGEM
redacao@correio24horas.com.br

Um dos mais tradicionais hotéis de Salvador e maior hospedaria em atividade da Bahia fechará suas portas no próximo mês. O Bahia Othon Palace – localizado no bairro de Ondina e que conta com 284 apartamentos – deixará de funcionar a partir do dia 19 de novembro. A unidade emprega diretamente 240 pessoas.

O presidente da Salvador Destination, Roberto Duran, diz que a entidade tomou conhecimento do fechamento da unidade há aproximadamente uma semana. Segundo ele, a decisão do conselho diretor do Othon é de manter as portas abertas até o dia 18 do próximo mês. “Estávamos vendo se conseguíamos reverter (o fechamento). Os funcionários ainda vão ser comunicados na próxima sexta-feira”, diz Duran.

O gerente-geral do Othon na Bahia, Albano Theodoro, confirmou o fechamento da unidade. “Não sei se é fechamento por reforma, não estou a par de nenhum tipo de situação. Se houver um fechamento, a minha diretoria ainda não me posicionou e acredito que eu seria um dos primeiros a saber”, disse.

O CORREIO tentou contato com a assessoria de imprensa do Othon, mas não obteve respostas até o fechamento desta matéria. Informações preliminares sustentam que o fechamento do hotel não seria realizado apenas na unidade da Bahia, mas também em Belo Horizonte.

De acordo com a Pesquisa de Ocupações de Hotéis, divulgada mensalmente pela Federação Baiana de Hospedagem e Alimentação (FeBHA), o Othon é o terceiro maior hotel em média de ocupação, com 71,04% de média entre janeiro e setembro, ficando atrás apenas do Intercity Premium SSA (80,20%) e do Monte Pascoal (78,19%) em Salvador.

O presidente da associação Salvador Destination – que é responsável por promover e divulgar a capital baiana no segmento de eventos – atribui a decisão de fechar o hotel à falta de investimento no turismo brasileiro, principalmente na divulgação dos principais destinos do país, a exemplo de Salvador. “Isso foi causado pela crise, pela falta de investimento dos governos federal e do governo estadual, que não veem o turismo como prioridade. O pouco que foi feito por Salvador não conseguiu reverter por completo”, sustentou.

O Sindicato dos Empregados em Hotéis Bares e Similares



Othon vai fechar as portas

Hotel Unidade, localizada em Ondina e que conta com 240 empregados, irá funcionar só até 18 de novembro

(Sindihotéis) ainda não foi comunicado da decisão oficialmente. “Na verdade, o hotel solicitou, há um mês, um acordo sobre a gorjeta de seus funcionários. O hotel tem uma excelente ocupação. Não dá para entender que ele queira fechar em pleno início do Verão”, afirmou o presidente da entidade, Almir Pereira.

Ele salientou ainda que terá uma reunião segunda-feira com integrantes da diretoria do hotel. “O impacto é bastante negativo, caso o hotel realmente feche. É um hotel tradicional com mais de 40 anos.

São 240 funcionários perdendo emprego em um momento difícil”, lamentou.

VIABILIDADE ECONÔMICA

De acordo com Pereira, desde julho, as demissões diminuíram significativamente na hotelaria baiana. “Na verdade, a hotelaria já sofreu um enxugamento muito grande. Até maio, nós tivemos bastante demissões, os hotéis já estão com os quadros muito reduzidos. A previsão para o Verão é de contratação”, diz.

Além do prejuízo com a perda de mais um hotel, o presi-

Isso foi causado pela crise, pela falta de investimento dos governos, que não veem o turismo como prioridade
Roberto Duran

Presidente da Salvador Destination

Aninha Franco Muitos Barrabás foram pegos nas eleições de 7 de outubro quando eleitores expulsaram parasitas PÁG. 14

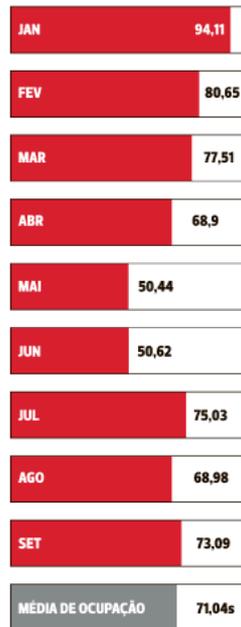
Dia das Crianças Comércio informal e lojas que desafiaram Justiça ajudam quem deixou presente para a última hora PÁG. 14

ARISSON MARINHO

De alto padrão, Othon Palace Hotel conta com 284 apartamentos



OCUPAÇÃO OTHON EM 2018 (EM %)



Salvador perde 22 hotéis em 4 anos

Salvador é a segunda capital no país, entre as que sediaram a Copa do Mundo de 2014, que registrou o maior número de fechamentos de hotéis nos últimos quatro anos. Recente levantamento da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (Abih Nacional) aponta que, de 2014 até agosto deste ano, foram fechados 21 empreendimentos na cidade. Com o Othon, serão 22.

Um dos mais tradicionais foi o Pestana Bahia Hotel, que tinha 433 apartamentos e vai completar três anos de fechado. Com o fechamento dos hotéis, 30 mil empregos foram eliminados em Salvador em toda a cadeia do turismo, que, atualmente, emprega mais de 200 mil pessoas. O número de leitos para hospedagem, por sua vez, foi reduzido em 5 mil - antes da Copa de 2014, eram 47 mil leitos.

A redução também foi registrada no número de agên-

cias de viagens. Eram 200 antes da Copa e, hoje são 150, no máximo, de acordo com informações da Associação Brasileira de Agências de Viagem (Abav-BA).

Nacionalmente, a Abih considera que a alta carga tributária, a falta de políticas de incentivos e de divulgação dos destinos, a ausência de regulamentação dos aplicativos de reservas de hospedagem em residências, a falta de segurança e de infraestrutura do país, aliadas a uma malha aérea cara e segmentada, contribuíram para o cenário.

Na avaliação do coordenador da Câmara Empresarial do Turismo da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo da Bahia (Fecomércio-BA), José Manoel Garrido, o fechamento dos hotéis depois da Copa é consequência também da falta de investimento desses estabelecimentos em modernização.

ENTREVISTA GLICÉRIO LEMOS

Para a Abih, fechamento é uma 'surpresa'

O presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (Abih-BA) vê o fechamento da unidade com surpresa e ressalta a melhoria dos números do turismo na Bahia.

A Abih-BA já sabia do fechamento do hotel? Como receberam essa informação?

A Abih não foi comunicada. É uma notícia nova para mim. Pelo o que eu pude fazer alguns contatos, é uma decisão de rede e vai acontecer também em Belo Horizonte. Em um momento que a hotelaria se recupera em Salvador, para nós foi uma surpresa. Acredito que foi uma decisão de rede.

Como estão os números da hotelaria em Salvador?

De julho do ano passado para cá, temos taxas de ocupação ascendentes - não é o ideal ainda. A ocupação ainda não está suficiente para manter uma lucratividade, de retorno de investimentos, mas tivemos uma recuperação de 15% no primeiro semestre deste ano em relação ao mesmo período no ano passado.

O hotel tem 240 funcionários. O que será feito com esse quadro?

Um grande impacto negativo são as demissões. A Abih-BA, na hora que receber a notícia oficialmente, irá fazer esforços para realocar esse pessoal em outros hotéis e minimizar ao máximo esse impacto.

Quais são as expectativas para o Verão?

Na alta estação, a hotelaria contrata em torno de 2 mil pessoas. É um reforço para o período. A expectativa é que a gente cresça em torno de 13% em relação ao mesmo período no ano passado. Nós fechamos em 80% e devemos ir para 93%. Esse crescimento se deve ao trabalho que a Abih-BA tem feito nos últimos anos com a prefeitura de Salvador e ao espaço na novela. Capacitamos 3.600 operadores de turismo neste ano e vamos para outras seis cidades até o fim do ano.

dente da Federação Baiana de Hospedagem e Alimentação (Febha), Sílvio Pessoa, destaca que a capital baiana deixa de ter mais um centro de convenções. Agora, são considerados grandes centros de convenções apenas os hotéis Fiesta e Gran Hotel Stella Maris. "Ele (Othon) tinha um centro de convenções para até três mil pessoas. Isso vai fazer uma falta enorme para a cidade de Salvador. É uma péssima notícia", afirma.

Na avaliação de Pessoa, o fim das atividades do Othon também está relacionado ao grande incentivo para a construção de hotéis nos anos que antecederam a Copa do Mundo e a Olimpíada. Para ele, não houve estudos de viabilidade econômica.

"Além disso, não tem promoção no exterior. A Embratur tem apenas US\$ 17 milhões para promover o turismo brasileiro no exterior por ano, enquanto o México tem US\$ 470 milhões e o Peru investe US\$ 70 milhões. Ou seja, nós não investimos no turismo porque não é prioridade para a Bahia, para Salvador, para o Nordeste", crítica.

Dos 404 hotéis operando em Salvador, pelo menos 401 vêm funcionando no vermelho há quatro anos. A informação é do presidente da Salvador Destination, Roberto Duran, que preferiu não revelar quais são os estabelecimentos que não vêm tendo prejuízo. "Ou seja, eles estão pagando para manter as portas abertas. Houve uma me-

lhora no segundo semestre de 2017 e no início deste ano, mas ainda não foi suficiente. Por isso, esperamos não ter nenhuma outra surpresa".

REVERSÃO

O secretário de Turismo do estado, José Alves, afirmou que está em contato com a diretoria do hotel. "Estamos tentando entender o que está acontecendo para saber de que forma podemos ajudar o hotel, para que ele não saia da Bahia", afirmou.

Alves ressaltou a possibilidade da decisão do hotel, que faz parte de uma rede, não ser específica para Salvador. "A gente sabe que às vezes é uma questão mais macro, do próprio grupo, mas enquanto não fecha, a gente tenta amenizar a situação de alguma forma e ver alternativas que os empresários possam se interessar".

Já o secretário de Cultura e Turismo de Salvador, Cláudio Tinoco, destacou que a taxa de ocupação do hotel é alta, mas reconheceu a dificuldade dos hotéis no país. Tinoco ainda ressaltou a abertura de dois novos hotéis na cidade. "Sabemos também que a indústria hoteleira teve que segurar o valor da diária média para se manter viva depois da crise pós-Copa. Tivemos novos hotéis, como o Fera e o Fasano, que abrirá logo. A notícia associa a decisão à unidade de Belo Horizonte. Portanto, não vincula ao destino Salvador. Mas estamos ligados e vamos agir sempre em defesa do nosso turismo", destacou.

Setor cobra Centro de Convenções

Um consenso geral existe entre os membros do trade turístico baiano: o fechamento do Centro de Convenções, de responsabilidade do governo do estado, é o grande vilão e responsável pelo fechamento de muitos hotéis em Salvador.

"O fechamento do Centro de Convenções da Bahia (CCBA) é um dos fatores do fechamento de mais um hotel. Ele é um dos principais motivos para esse prejuízo todo. Infelizmente, o Othon é mais uma vítima do Centro de Convenções", lamentou Glicério Lemos, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (Abih-BA).

De acordo com Lemos, os grandes hotéis foram os mais atingidos com o fechamento

do CCBA. "Os grandes precisam do centro para manter o ponto de equilíbrio. Ele é a cereja do bolo. Não chega a ser o principal, porque não se sobrevive só do Centro de Convenções, também sobrevivemos do turismo do dia a dia", disse Lemos.

O presidente do Sindicato dos Empregados em Hotéis Bares e Similares, Almir Pereira, destacou que a Bahia perde "grandes eventos" para outras capitais do Nordeste, como Aracaju e Recife, por conta da ausência de um Centro de Convenções. O presidente da Federação Baiana de Hospedagem e Alimentação (FeBHA), Sílvio Pessoa, também lembrou a falta do Centro de Convenções e afirmou que, com o fechamento do Othon, a Bahia contará com apenas dois centros de convenções: o do Fiesta e o do Gran Hotel Stella Maria.

A prefeitura iniciou em setembro as obras do Centro de Convenções em Salvador. Com investimento de R\$ 105,2 milhões, a expectativa é de que o empreendimento reposicione a capital entre os mais atrativos polos de turismo de eventos e negócios. Com o formato de uma pomba, o centro terá capacidade para receber 14 mil pessoas simultaneamente em congressos e convenções.

Os grandes precisam do Centro de Convenções para ter equilíbrio. É a cereja do bolo **Glicério Lemos**

Presidente da Abih-BA